

Questão 66

– Posso furar os olhos do povo?

Esta frase besta foi repetida muitas vezes e, em falta de coisa melhor, aceitei-a. Sem dúvida. As mulheres hoje não vivem como antigamente, escondidas, evitando os homens. Tudo é descoberto, cara a cara. Uma pessoa topa outra. Se gostou, gostou; se não gostou, até logo. E eu de fato não tinha visto nada. As aparências mentem. A terra não é redonda? Esta prova da inocência de Marina me pareceu considerável. Tantos indivíduos condenados injustamente neste mundo ruim! O retirante que fora encontrado violando a filha de quatro anos – estava aí um exemplo. As vizinhas tinham visto o homem afastando as pernas da menina, todo o mundo pensava que ele era um monstro. Engano. Quem pode lá jurar que isto é assim ou assado? Procurei mesmo capacitar-me de que Julião Tavares não existia. Julião Tavares era uma sensação. Uma sensação desagradável, que eu pretendia afastar de minha casa quando me juntasse àquela sensação agradável que ali estava a choramingar.

Graciliano Ramos, *Angústia*.

Em termos críticos, esse fragmento permite observar que, no plano maior do romance *Angústia*, o ponto de vista

- (A) se acomoda nos limites da vulgaridade.
- (B) tenta imitar a retórica dos dominantes.
- (C) reproduz a lógica do determinismo social.
- (D) atinge a neutralidade do espírito maduro.
- (E) revira os lados contrários da opinião.

RESPOSTA

ALTERNATIVA E

O romance *Angústia*, de Graciliano Ramos, não tem como característica afirmações categóricas acerca do que ocorre na narrativa. Por ter um narrador em 1ª pessoa, contradições, relativismos e rompimentos com o *status quo* são comuns na obra. Neste sentido, a alternativa E “revira os lados contrários da opinião” se adequa à questão colocada.